

OPINIÃO CATHARINENSE

PUBLICA-SE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

às quintas-feiras de cada

semana.

REDACTOR PRINCIPAL

DR. GENUINO FIRMINO VIDAL CAPISTRANO.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Anno 5\$ 000

PARA FORA

Anno 6\$ 000

Folha avulsa 200 rs.

OPINIÃO CATHARINENSE.

Instrucção particular.

Hoje completaremos o assumpto relativo á instrucção em nossa provincia.

Temos evidenciado que s. ex. não tomou em consideração alguma esse ramo importantissimo da administração, quer na parte relativa á instrucção primaria, quer na que diz respeito á secundaria.

Naquelle demittio todos os professores interinos por uma só portaria, e eis seu ingente esforço, sem algum outro acto posterior que o secundasse; nesta nomeou para o Atheneu pessoas sem a menor habilitação, augmentou as despesas, protegeo os *afilhados* e esbanjou os dinheiros provinciaes.

A lei do ensino obrigatorio, a reforma no professorato e tantas outras *ideias* de s. ex. não foram realisadas, nem ao menos tiveram principio de execução.

Se o sr. dr. João Thomé de xasse simplesmente de curar de nossa instrucção primaria teria procedido inconvenientemente e contra as recommendações do governo; mas socorrer-se da secundaria para esbanjar os dinheiros publicos é altamente reprovado semelhante procedimento.

E quando a essa incuria e a esse desaso contrapomos a solicitude e o acertado plano de administradores de outras provincias, guiados unicamente pela idéa do *dever*, e não pela do *filhotismo*, chegamos então a conhecer até onde se estende o maleficio da administração do sr. João Thomé.

Não cuidou da lavoura, não tratou de remover os obstaculos que paralyção o commercio, cujas casas se estão fechando, não se dedicou a promover a abertura de estradas, mormente a de Lages; nenhum ramo administrativo tem recebido o menor impulso, e ao lado disto nada fez no assumpto da instrucção publica!

Resta-nos para completar a materia dedicar o presente artigo á *instrucção particular*.

Quando se trata do alimento do espirito, do desenvolvimento de nossa faculdade intellectual, e na actualidade que a agitação manifesta-se em todos os recantos do Imperio, convém estudar o assumpto sob esta face, tambem abandonada por s. ex.

Não é o roubo, não é o assassinato cruel e barbaro, não são a injuria, a calumnia, a difamação os actos que, unicos, revoltão a sociedade e abalão sua ordem. Ha um roubo ainda peor, ha um assassinato mais atroz, ha uma injuria mais hedionda—é o roubo, o assassinato, a injuria contra a intelligencia.

Para os homens que comprehendem aonde se assenta a sociedade o crime commettido contra a instrucção, liberalisada pela nossa constituição, merece uma pena mais grave, e cresce quando tem por agente um alto funcionario da administração do paiz, rebelde as suas ordens terminantes, porquanto o estremecimento não é de uma localidade, não é de uma cidade, não é de uma provincia, não é de um imperio—é o da humanidade.

Não phantasiemos, damos mais vivas cores apenas; compenetrem-se os homens que sabem ligar os effeitos as suas causas, e a verdade verão ser essa.

Se um falso principio causa muitos males á humanidade, tendo-se o exemplo em

o altar da divindade, o desprezo ás leis eternas e immutaveis, trazem como consequencia, diz Schutzemberger, o inevitavel castigo.

Temos esse exemplo na ultima guerra entre a Prussia e a França, vencendo aquella, não somente pela força de suas armas, mas ainda mais pela *força de espirito* de seus soldados, e esta soffreo o castigo inevitavel de não instruir seus subditos como devia.

Es. ex. versado com deve ser nos principios da sã philosophia, e na sciencia politica, dorme sobre assumpto tão importante com a maior indifferença de um governo sem methodo, esteril e sem prestigio!

A instrucção particular!

Das *vinte e nove* escolas particulares, das duas escolas nocturnas existentes na provincia, diga-nos s. ex. qual dellas mereceu sua attenção?

No entretanto ellas contão em seu seio *nove centos e cincoenta* alumnos, sem incluir-se os que frequentão as das colonias.

A aula de desenho desta capital, onde se encontra tantos jovens distinctos e a dedicacão de um professor sem remuneração alguma não tem merecido o menor cuidado de s. ex.

Ainda hontem acabou de pôr em exposicão os lindos desenhos de paisagem, de architectura e outros, e fez a distribuição de premios, concorrendo a esse acto grande numero de cidadãos.

No entretanto essa festa da intelligencia não foi digna do comparecimento do actual presidente da provincia, nem ali se viu o director da instrucção publica!

Não animarão o professor, nem a mocidade estudiosa, quando é certo que a presença da primeira autoridade da provincia, dos encarregados da instrucção são incentivos para novos commettimentos.

Apenas s. ex. o sr. dr. chefe de policiaahi se apresentou.

Mas em compensação os amigos das letras e das artes, do desenvolvimento intellectual de nossos patriciosahi estiverão, pronunciando discursos adequados e declamando poesias.

Que o sr. dr. João Thomé deixasse de acompanhar o movimento que se observa do norte ao sul do imperio, que não se inspirasse nas conferencias realisadas na Córte, em S. Paulo, na criação de bibliothecas em diversas provincias, que não secundasse o movimento que parte do centro, dado pelo exm. sr. João Alfredo, ainda poderia acobertar-se com a falta de tino e de prestigio.

Mas deixar de cumprir ordens terminantes do mesmo distincto ministro do Imperio, é intoleravel, é um crime da mais severa punição.

Transcrevamos o que se segue:

«3.^a secção.— Ministerio dos negocios do Imperio.— Rio de Janeiro, em 29 de Setembro de 1873 (1).— Ilm. e exm. sr.— Nos relatorios por mim apresentados á assembléa geral tenho manifestado o empenho de promover o mais possivel a *diffusão de conhecimentos indispensaveis para os misteres da vida pratica*, segundo os diversos destinos e condições sociaes.

«Persistindo nesse empenho, recommendo a v. ex. que coadjuve com os meios a seu alcance os patrioticos esforços de cidadãos

(1) O sr. dr. João Thomé tomou as reedeas do governo desta provincia a 24 de Outubro de 1873, e por conseguinte foi bem a tempo informado do pensamen-

interessados no bem da causa publica, que desejam fundar bibliothecas, onde todas as classes sociaes possam encontrar proveitosa diversão, quando não procurem adquirir conhecimentos uteis.

«Facilitar a leitura de livros recommendaveis por sua doutrina, é dar seguro passo a bem do progresso intellectual e moral do paiz, para o qual deve assiduamente trabalhar a administração publica.

«A criação de avultado numero de bibliothecas nos Estados cultos revela o apreço em que povos e governos tem tão efficaz meio pratico de auxiliar, como tanto convém, o *derramamento das luzes por todo o territorio nacional*.

«Pelos dados estatisticos vê-se que infelizmente são poucas, entre nós, as cidades do interior das provincias nas quaes ha bibliothecas, ao mesmo tempo que não é desanimador o numero das pessoas que as frequentão.

«Demonstra isto que os meios de ministrar instrucção não correspondem ao desejo de adquiril-a.

«Favorecer este desejo muito illustrará a administração de V. Ex., que certamente corresponderá á recommendação que ora faço, podendo contar com o apoio do governo imperial. Deus guarde a V. Ex. — João Alfredo Correa de Oliveira.»

Trata-se aqui, é verdade, da criação de bibliothecas; porém a ideia capital é—a *diffusão das luzes* por todas as camadas sociaes.

E' esse o pensamento capital do governo, pensamento desprezado por s. ex. que não curou da instrucção publica primaria, nem da secundaria, nem da instrucção particular.

E é assim que um delegado do governo cumpre suas instrucções?

Não, s. ex. tem apenas trahido o governo, feito politica liberal, e para nada voltando sua attenção em nossa provincia, senão para o *filhotismo*, com as fraudes, escandalos, e prevaricações.

Assim temos terminado a materia da instrucção; proseguiremos a examinar é tornar bem patente o que tem feito s. ex. em outros assumptos administrativos.

Quando esta analyse fôr completa, a opinião catharinense ha de horrisar-se em sua synthese.

COLLABORAÇÃO.

A situação nesta provincia.

Confrange-se-nos o coração todas as vezes que passamos em resenha a administração do sr. dr. João Thomé da Silva, por desventura nossa, actual presidente desta provincia!

Nos entristecemos, porque, para qualquer lado que volvamos os olhos, só deparamos com a *afilhadagem* mais desbragada, sem que ao menos a caridade, o amor do proximo, tão necessaria em um governo moralisado, tenha guardida no peito de s. ex.!

Sim, ao passo que na provincia de Sergipe o presidente, sr. Passos de Miranda, está recebendo os elogios dos povos e os agradecimentos dos desvalidos, pela instituição do

conta sob sua égide grande numero de meninas; ao passo que o mesmo se reproduz na provincia de S. Paulo. — aqui o sr. dr. João Thomé da Silva não cuida de dar execução á lei provincial n. 655 de 17 de maio de 1871, na parte que creou um estabelecimento onde sejam recolhidas as creanças desvalidas, do sexo feminino, maiores de 4 annos e menores de 12, afim de que nelle recebam a educação, sustento, vestuario e tratamento medico, sob a direcção de professoras que o presidente da provincia julgar conveniente!

E porque s. ex. não o faz quando já mandou extrahir as duas loterias annuaes para reparos das igrejas matrizes (designadas na parte segunda do art. 1.º da citada lei, com essa applicação especial), e vai extrahir-se a 3.ª loteria que não póde ter outra applicação, em conformidade da parte terceira do citado artigo, senão para criação e manutenção do indicado estabelecimento?

Demais, porque razão s. ex. não tem feito uso da autorisação conferida pelo art. 3.º da referida lei, tomando por adiantamento a quantia necessaria para o fim da criação do — Estabelecimento de meninas desvalidas?!

Por ventura não terá para isso accommodações o predio provincial existente á rua Trajano, que hoje serve para bibliotheca e escolas de 1.ª letras de um e outro sexo?

Acaso descrê do espirito caridoso dos habitantes da provincia, se a elles recorresse para obter os meios necessarios á criação desse tão util quão humanitario estabelecimento?

Se assim é, faz-nos um insulto ou pouco caso, até dos seus proprios amigos, os quaes, estamos disso certo, não deixariam de concorrer para satisfazer as vistas do governo provincial, desde que apoião sua desventurada administração.

Mal tem marchado s. ex. neste ponto, como em todos os outros que se caracterisão pela inercia ou mystificação.

Desde que vimos cumprir o art. 5.º da mencionada lei, estabelecendo o plano das loterias, cuidamos que s. ex. se tinha compenetrado do dever de executar a lei em todas as suas partes, mas até agora nem ao menos expedio o regulamento preciso para o — Estabelecimento das meninas desvalidas, o que já deveria ter feito.

Quem sabe se s. ex. arrependeu-se do seu primeiro passo, desde que indagou quem foi o autor do projecto na assembléa provincial, e soube ter sido o sr. Manoel José de Oliveira, a quem s. ex. vota ogerisa por não ser subserviente ao poder?

E' isto muito possivel; mas nós não deixaremos de clamar contra o procedimento de s. ex., tornando inexequivel uma lei de tanto alcance, de cuja execução redundaria utilidade para a infancia desvalida e livraria a provincia do encargo de contribuir para sustentação e educação das orphãs existentes á cargo do imperial hospital de caridade, o que é de todo o ponto inconveniente.

E' a pura verdade que ainda desta vez enunciamos.

Oxalá o sr. dr. João Thomé se compenetrasse de que tinha o dever de executar e fazer executar as leis.

Oxalá se lembrasse dessas infelizes, que por ahí andão esmolando o pão da caridade publica.

Oxalá se recordasse que essas pobres creaturas necessitam de educação conveniente, em ordem a formar o seu espirito, para um dia tornarem-se boas mães de familia.

Se assim procedesse deixaria s. ex., ao menos por alguns momentos, de cogitar só em meios de protecção ao seu grupinho, e nós ainda poderiamos acreditar que o procedimento até então de s. ex. seria susceptivel de regeneração.

Experimente, sr. dr. João Thomé, appelle para os bons sentimentos dos catharinenses e ao menos faça alguma coisa que possa merecer do povo, como o sr. dr. João Theodoro e Passos de Miranda tem merecido em S. Paulo e em Sergipe, onde até a senhora deste ultimo teve a feliz idéa de pôr-se á testa da criação desse estabelecimento, tão util, quão necessario, até para a moralidade publica.

Se s. ex. não trata de nosso bem estar, mas sómente de esbanjar os dinheiros pu-

Eis aonde s. ex. se exhibe, e o que é confirmado pelos factos gravados na consciencia de todos.

Não nos leve ainda mais para o abysmo, e ponha em execução leis importantes como esta.

Veremos.

Justus.

Desterro, 1 de março de 1875.

GAZETILHA.

Camara de sangue.—Continúa a grassar esta epidemia nesta capital, onde tem causado muitas mortes, havendo dias de chegar a 7 o numero de obitos.

Em S. José, cidade distante da capital, onde tem causado muitas mortes, havendo dias de chegar a 7 o numero de obitos.

Em S. José, cidade distante da capital, onde tem causado muitas mortes, havendo dias de chegar a 7 o numero de obitos.

Nem o fiscal, nem a camara municipal, pode, por falta de meios, fazer com que desapareçam esses focos de miasmas.

A's primeiras autoridades da provincia, pois, incumbe velar sobre a salubridade publica desta capital.

De um minuto a outro.—Falleceu a 27 um operario da alfandega que se está construindo nesta cidade.

Tendo ido á casa jantar, voltou a uma e meia hora da tarde para o trabalho, e filho do trabalho, na occasião em que ia começar sua lida, de um minuto a outro cahio para não mais levantar-se, victima de uma apoplexia fulminante.

Fallecimento.—Falleceu na freguezia do Paraty, municipio de S. Francisco, no dia 24 de Fevereiro proximo findo, a Exm. D. Barbara Maria de Jesus Pereira, mãe do nosso distincto patricio, rev. vigario collado d'aquella freguezia padre Joaquim Francisco Pereira Marçal, a quem enviámos nossos pezames.

A finada deixou este mundo de illusões na idade de 85 annos, e sempre tão virtuosa quão distincta e carinhosa mãe.

Assembléa provincial.—Não chegarão alguns dos membros da assembléa legislativa desta provincia, e por essa causa deixou de ser aberta a sessão a 1.º de Março corrente, como marca a lei.

Na sessão preparatoria a 28 comparecerão 6, no 1.º de Março 2.

Nem é de esperar que compareção, porquanto a colerina, a febre amarella e as camaras de sangue estão grassando na capital.

Vapor.—Regressou de sua viagem do norte da provincia, chegando a esta capital na noite do dia 27, o S. Lourenço.

Dos quatro membros residentes no norte, veio o sr. Leopoldino, promotor publico do Itajahy.

Festividade.—Teve lugar no domingo 28 do mez proximo passado a do Senhor dos Passos, na cidade de S. José.

Esteve bem concorrida e animada como de costume, e sem haver a menor occurrencia desagradavel.

Junta de qualificação.—Terminou seus trabalhos legaes a junta de qualificação de votantes da parochia desta capital, no dia 28 de Fevereiro proximo findo.

Forão attendidas todas as reclamações, menos a apresentada pelo sr. Reinhardt, por não estar conforme com o que dispõe o art. 25 da lei respectiva.

A qualificação deste anno é superior as outras passadas, o que prova que por parte da mesa não houve exclusões injustas, nem parcialidade.

Aula de desenho.—Na noite

os trabalhos dos discipulos do sr. Manoel Francisco das Oliveiras, professor da aula nocturna de desenho nesta capital.

Esta festa da intelligencia foi muito concorrida.

Pronunciarão discursos os srs. Juvencio Martins da Costa, Pedro Leite, Manoel José de Oliveira, Cristovão Nunes Pires e recitou uma linda poesia o sr. Horacio Nunes Pires.

Notou-se a completa ausencia dos que por dever erão obrigados a comparecer. Nem s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, nem o director da instrucção publica, nem o secretario do governo—quizerão animar essa festa da intelligencia, comparecendo apenas já tarde o exm. sr. dr. chefe de policia.

Castigo barbaro.—Consta que n'um dos dias da semana passada o commandante da policia castigara um guarda policial, pondo-lhe quatro pesadas armas sobre as costas, durante uma hora; sendo o guarda muito joven e de constituição debil, dizem que chegou a deitar escarros de sangue. Se não fôra um official da mesma força que se compedece do paciente, talvez fosse victima desse barbaro castigo.

Dizem que o castigado dirigira-se a palacio a queixar-se do commandante, mas nada arranjára, segundo consta.

São estes os resultados do governo do sr. João Thomé.

INEDITORIAES.

Reunião politica.

Sob este titulo appareceu na secção noticiosa do *Conservador* de hoje um ramoso artigo, que, por minha dignidade, não posso deixar de repellir e vou fazel-o.

E' verdade que, na forma das bases regimentaes do partido conservador (do qual sou presidente honorario, como consta da acta da reunião de 2 de Março de 1873), convoquei a reunião para a eleição do directorio, marcando o dia 21 de Fevereiro.

Infelizmente a molestia de minha finada ex-sogra adaptou-se e nesse dia, ás 9 horas da manhã, deo sua alma ao creador.

Estava eu as 9 1/2 no lugar da reunião, aonde tambem já se achavão presentes o negociante Vinhas, o escrivão d'orphãos Vidal, o negociante Ignacio de Abreu, o advogado Dr. Genuino Vidal, o tenente coronel Jacintho Pinto, João Farias, e muitos outros cidadãos, verdadeiros conservadores, quando me vierão dar parte desse fatal acontecimento.

Tendo de retirar-me, para tratar do funeral, declararão os correligionarios presentes que visto esse facto luctuoso, podia addiar-se a reunião, e nisso assentou-se. Ali ficarão algumas pessoas para prevenir aos que comparecessem e outros sahirão, com o mesmo fim, aos que fossem encontrando na rua destinando-se a ir á reunião.

Tomel isto como uma prova de consideração á minha pessoa, e retirei me immediatamente.

Ainda em casa da finada fui procurado por muitos dos meus correligionarios e amigos, que tendo ido ao lugar da reunião, ali souberão do motivo de minha retirada e forão dar-me pezames.

Era ainda outra prova de consideração a que sou sensivel.

Portantanto já se vê que não é exacto o relatado em tal escripto, e para não pairar duvidas, restabeleço a verdade, invocando o testemunho dos presentes.

Agora o mais.

Sou conservador de crenças, como todos sabem.

Nunca fui trahidor; sempre procedi de inteiro accordo com os membros do directorio que presidi desde 1868 até 1873.

Ei victima de uma traição d'aquelles

que se têm hoje uma posição politica, para isso muito concorri.

Nesse tempo o Sr. José Ramos da Silva Junior, escreveu em uma carta, que me dirigio, as seguintes linhas: — « Occupando-me primeiramente da saúde de v. e de sua prezada familia, não cumpro mais do que um dever de gratidão e sympathia a que é levado todo aquelle que com v. tiver tratado pela primeira vez.

Sempre importunando aos grandes quando á elles recorrem, os pequenos, tambem eu recorro agora á v. para importunal-o.

V. não ignora a minha aspiração a uma das cadeiras de 2.º gráo da capital; mas é de tal modo obscuro o actual regulamento, que tudo são duvidas.

Perplexo sempre, taeteando como aquelle que não teve a felicidade de vêr a luz do dia, vou caminhando sempre com o desanimo ao lado, sendo em balde que procuro a esperança; para mim ella não existe. Vejo empregarem-se aquelles que nunca tratárão ao menos de saber o que era politica, vejo arranjam-se mesmo aquelles de uma parcialidade opposta... e a esperança desaparece, e o desanimo fica aniquilando esse raio de luz que me impellia constantemente para o estudo, e eu não posso estudar! Nesses tres dias em que tenho estado em casa, quantas vezes não peguei eu nos livros, e quantas vezes não os abandonei logo, porque tudo me parece já impossivel?!

Estava, pois, assim, sem saber o que fizesse, quando soube..... e lembrei-me logo de v., o unico que me pôde proteger, porque conhece tambem a minha dedicacão pelo partido; e é por isso que o vou encommodar.

A pessoa que m'o contou disse-me que parecia-lhe ter o presidente de nomear interinamente um para o lugar até se vêr o resultado do..... V. porém, está muito melhor orientado a este respeito do que eu, e pode já prever o resultado. Assim peço encarecidamente a v. a sua muito valiosa protecção, unica de que me valho para este negocio.

Se S. Ex. tiver de nomear alguém, espero que v. não apresentará outro que não eu, assim como recorrerá aos seus amigos da côrte para.....

Os meus attestados como politico, v. os conhece; como cidadão, somos vizinhos. Esperando pois que v. não deixará de proteger o seu correligionario e amigo, só junto, como intercessora, D. Marianna, sua presadissima esposa, em nome da qual lhe peço..... De V. att.º am.º e cr.º, obr.º.—Ramos Junior. »

E hoje diz-se que sou *nihilidade politica pelo procedimento inconveniente que tive!!!* Ainda mais.

O sr. conego Joaquim Eloy de Medeiros escreveu-me de S. Miguel a seguinte carta:

« Ilm. sr. Oliveira.—Recobi o seu convite a que respondo: não poderei assistir porque tenho serviço para além dessa hora, e mesmo porque já fiz protesto não só de não assistir, como de não fazer reuniões para qualquer fim.

☞ No que concordarem n'isso concordo, porque sabe que sou conservador. ☞

Recado do — De V. Att.º V.º e am.º.—Padre Eloy.— S. Miguel 17 de Setembro de 1871.

Entretanto, depois não concordou com o que resolveu o directorio, em reuniões de 29 de Outubro e 1.º de Novembro do dito anno, o que consta das respectivas actas!

Pois bem; erão elles quem (alma de outros), me conhecião como legitimo conservador.

E porque agora mudarão de opinião? Felizmente hoje o meu circulo está espur-

dos trahidores, que já esquecerão o 17 de Dezembro de 1871.

Como advogado, entendo que em minha banca não entra politica.

Não persegui a Manoel Jacintho da Silva Flôres; advoguei a causa de um conservador (F. J. R. Pereira) e a de um cidadão portuguez (A. R. de Oliveira), como o é Manoel Jacintho, o qual, como estrangeiro, não pode ter politica no paiz em que vive, e tanto que tomou para seu defensor um advogado *distincto liberal*.

Não sou *summidade politica*, mas não troco as minhas crenças pelas d'aquelles que figurão, ora em um, ora em outro, dos partidos, *conservador e liberal*, vagando sempre atraz de empregos publicos, para terem meios de subsistencia e tornando-se subservientes ao poder.

Fallo alto e bem claro.

Cumpro aquillo que escrevi na *Provincia* n. 107, em 25 de Janeiro de 1872, e sustento que não acompanharei o carro de dissoluçãõ que se tem feito rodar, para acabrunhar o partido conservador, do qual tenho sido firme baluarte.

Ainda repito — quem assim quizer proceder hade acompanhar-me, — porque sou conservador e não interesseiro.

Querem-no mais claro?

Reveja-se o autor do escripto; mande limpar-se primeiro para pretender redicularisar a quem nem n'elle pensa.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1875.

Manoel José d'Oliveira.

Reunião politica.

E' esse o titulo com que um escrivinhador mais uma vez conspurcou as columnas da gazeta que entre nós circula com o nome de *Conservador*, afirmando a mentira do adiamento da reunião do partido conservador, dizendo que ella não se realisou por terem concorrido a reunião do legitimo partido conservador seis pessoas somente, quando essa reunião foi addiada por motivos imperiosos, e á qual concorrerão muitas pessoas qualificadas, superiores em posição social e em honra e dignidade aos redactores daquelle jornal.

Ha escriptos que repugnão porque retratão fielmente a estampa de seu autor.

Aquelle está nesse caso. Atravez da cortina de anonymo divisa-se a sombra negra de um escrivinhador sem criterio e pescador de agoas turvas, sentindo o peso que o esmaga — a força do legitimo partido conservador.

E esse homem apontado á dedo pelos homens honestos de todos os partidos, foi justamente quem veio dizer: « eu estou de posse da governança! loculca com maudita arrogancia ter apeado aquelle que por suas virtudes, por seus talentos, por seus serviços ao partido conservador está muito superior ao tal *pretense chefe!*

Ai! d'aquelles que não se conhecem! Digno de compaixão é por sem duvida quem vem a imprensa confessar o seu plano hediondo, que foi abortivo pela energia que encontrou por parte de sua pretensa victima.

Entre algumas comparações que sua mente lhe suggeriu falla em Manoel Jacintho! Esse senhor nunca foi partidario do sr. Oliveira, porque na qualidade de estrangeiro, que é, não se podia envolver em politica, e favor lhe faziamos nós, em consentil-o em nossas reuniões particulares. Nem tão pouco o partido *conservador* é capa de ninguém; não podia por tanto tomar sobre si a tarefa de defender uma causa particular, de quem quer que fosse.

Nesse assumpto não seguimos o exemplo

ricadores, subornadores e subornados, estellionatarios, e todos a cobertados.

Se achão que o sr. Oliveira, como advogado, fez mal em aceitar a causa de um conservador contra Manoel Jacintho, saibão que a opinião publica sensura a audacia do tal chefe, de exigir de um seu correligionario aquantia de 300\$000, rs. por ter obtido a soltura de um recruta, sem que tivesse desembolçado cousa alguma.

Se achão que *apearão* o sr. Manoel José de Oliveira, saibão que nós reputamos que elle não lhes daria essa subida honra.

Si o sr. Oliveira não é *summidade*, saibão que o *amigo risonho* é completa *nullidade*.

Lembrem-se que não pode ter importancia de *chefe*, o pedinchão que ha tres annos mais ou menos chorava ao Governo Imperial por um melhoramento de reforma, o que foi mal informado pelo então presidente Guilherme Cintra, e o que aliás concorreo para o indeferimento que soffreo.

Lembrem-se os *coriphêos* que adulão semelhante *idolo*, que elle não tem, nem pode ter importancia por falta de independencia de chefe, pois que é empregado publico e vive, como confessa, dos 200\$000 rs. do emprego, e que em uma quadra adversa, tel-o-hão fóra da chefia!

Haja vista ao procedimento d'elle com a administração Pedro Affonso. Quanto aperto, quanto susto, que panico horrivel se apoderou d'elle!...

Saibão que os candatarios que cercão e adorão esse D. Queixote não são partidarios, não constituem partido. Quanto o nos julgarem faceis para uma traição, lhes declaramos alto e em bom som, que ha muito está o partido expurgado dos *mestres dessa arte* e que já excluio os Eloys, os Rozas e os Delfinos.

Por nossa parte lhes declaramos: A reunião politica do legitimo partido conservador foi addiada por motivos dignos de consideração por quem tem familia, e sabe o quanto é ella cara. Quando for effectuada mande o seu *pretense chefe* contar quantos cidadãos qualificados comparecem a ella. Ficamos na estacada, promptos a metralhar. Não arripiem carreira os aduladores do poder.

Muitos conservadores.

A verdade não pode ficar occulta.

Por mais que se esforçasse o autor de um artiguete, sob o titulo—*Reunião politica*,— publicado no *Conservador* de 24 de Fevereiro p. p., em querer dar a entender que o legitimo partido conservador não é forte e invencivel, não o pode conseguir. Seu espirito inteiramente crente e convencido da força real desse partido, repellio o que queria sua vontade.

A reunião comparecerão muitos cidadãos distinctos, e outros devião ainda chegar, e por conseguinte não forão somente os srs. Oliveira, Vidal e seus tres filhos que ahí já se achavão, quando veio a triste noticia do fallecimento da ex-sogra do sr. Oliveira.

Que o partido é forte (são todos os conservadores) e não tres individuos sem prestigio, foi o autor o proprio a confessar, quando dice:

« Ha gente, felizmente pouca » etc.

Ora esse articulista que de vinte e tantas pessoas que já se achavão na reunião, reduzio-as a 6, se com effeito fosse pouca a gente que acompanha o sr. Oliveira, diria que elle não tinha ninguém, seguindo assim a ordem de seu espirito; mas como o numero é *avultadissimo*, então declara que é pouca a gente.

E essa pouca gente ainda é dividida em alguns e outros.

E se a reunião do genuino partido conser-

verno provincial, porque dizer-se tanta cousa de uma cousa sem importancia?

Pescadores de agoas turvas, aparentão uma força que não possuem, quando já estão mortos, derrotados e enterrados.

Ora, aquelle arreganho nos despertou a fabula da rã e do boi.

O boi pisou a rã, esta cortida de dores, já inchada e quasi arrebrandando, sendo interrogada o que fazia naquella posição, respondeu que estava fustigando aquelle boi, e no entretanto o boi não se mechia, e nem sabia que a rã estava em tão critica posição.

Assim são elles; derrotados e já mortos, gritão «aprendão agora no resultado da reunião de domingo o que vale a tão preconizada summidade politica.» «Apeiado por nós da chefança em 1871...»

Têm coragem para tudo.

Nós que sabemos como as cousas estão é, que podemos avaliar bem essas quichotadas.

Os conservadores leaes hão de apreciar tambem em tempo opportuno, o que dizem esses tres, e o que declara o partido conservador.

E taes são os homens de quem se rodeiou o sr. João Thomé, actual presidente desta provincia.

Bicadas.

O *Conservador* de 27 do mez proximo findo traz na 3.ª columna da pagina 3.ª o seguinte:

“EPIDEMIA. — Grassão em S. José e seus arrabaldes as camaras de sangue, tendo já ceifado (*) muitas vidas.

“A camara municipal d’ali acaba de requisitar de s. ex. o sr. dr. João Thomé, entre outras providencias, um — medico.

“Na capital ainda continuão com intensidade.

“Alguns casos se tem dado que a alguns parece — de *cholerina*, e a outros — de febre amarella.

“Só para o Ribeirão (ez s. ex. seguir o dr. Mello, é que o mal parece ir declinando. (Tome lá.)

“Mais do que nunca torna-se actualmente de toda a necessidade attender-se ao estado sanitario visto grassar na Côte a febre amarella e termos para ali constantemente navegação. (Tome lá, porque não deve coagir em tal estado a que os deputados venhão arriscar suas vidas.)

“As autoridades a quem incumbe esse serviço nos dirigimos.”

Tome lá, sr. João Thomé, v. ex. que sabe que a epidemia está grassando ha tanto tempo, ainda não tomou providencias a respeito.

Essas bicadas vêm estampadas nas columnas do *Conservador* de 27 de fevereiro.

E com effeito s. ex. não tem tomado providencia alguma, e no entretanto no dia 27 ou 28 o numero de obitos subio a 7!!!

A consulta do confusionario.

Nessa consulta em que se vê apenas o fiel retrato de seu autor, nada encontra-se que possa depôr contra o pergaminho e o capello de quem quer que o possua.

Dado o facto de ser exacto que alguém se forme a custa de dinheiros havidos illicitamente por outrem, não pôde esse titulo merecer o desprezo e a mófa da populaça.

Nem aquelles que approvão os que estudão, nem os que conferem esses grãos vão examinar se o *pretendente* houve os meios de estudar por meios licitos; o que elles desejão saber é qual a capacidade intellectual e moral do individuo, e sua assiduidade.

Se por ser a custa alheia ninguém se podesse formar, seria então inutil esta provincia ter feito despezas para esse fim; devião acabar-se as sociedades beneficentes que concorrem com mensalidades para que estudem aquelles que não dispõem de meios pecuniarios.

Se com isso entende o confusionario des-acreditar os grãos academicos, dá a mais cabal prova de sua estupidez.

Se esse não é o fim, mas outro — o de procurar marear a reputação de um homem, cuja probidade e honradez são proverbias, engana-se redondamente.

Poderíamos continuar a fallar na *maninha* intelligencia do confusionario.

O publico vai assim ficando prevenido.

As condecorações.

Tendo sido agraciado o sr. coronel Antonio José de Bessa, por serviços prestados ao resenceamento, não tendo elle prestado taes serviços, porque nem fez parte da commissão respectiva da parochia desta Cidade; devemos mostrar ao sr. dr. João Thomé da Silva, actual presidente da provincia, que enganou o governo imperial em suas informações, porquanto embora o sr. coronel Bessa fosse nomeado para membro da commissão, immediatamente pediu escusa, que lhe foi concedida.

Essa commissão foi composta dos srs.: Tenente-coronel Luiz Pedro da Silva, major João de Souza Dutra, capitão Domingos Custodio de Souza, capitão Joaquim Fernandes Torres e Antonio José da Silva Bessa, que foi quem substituiu o sr. coronel Bessa.

Portanto, não se pôde deixar de profligar mais esse abuso que commetteu s. ex. dando uma falsa informação ao exm. ministro do Imperio!!!!...

Um lagunense.

Laguna, 24 de Fevereiro de 1875.

ZIG-ZAGS.

O sr. Eloy está preparando um discurso maravilhoso, como os sermões de Monte Alverne, para ser impresso no *Conservador*; e tem por epigrapha: «A brilhante administração de s. ex., o sr. dr. João Thomé da Silva, o administrador grave, sisudo, mas... sympathico e intelligente»
«E’ tarde, é muito tarde.»

O Eloy já anda caquiado, o que é prova de gallo mistico, o Rosas já poz o bico no chão, prova de que é gallo indio, e o Juca Delfino, anda de cauda abaixada, signal de que é gallo bruto amistiçado.

A consulta do sr. Juca Delfino deu que fazer ao dr. João Thomé.

A custa de quem estudei eu, perguntava a si mesmo o homem?

Logo, concluiu o mesmo, o meu pergaminho e o meu capello merecem o desprezo e a mófa da populaça.

E, no entretanto, fiz d’aquelle homem director da provincial!!!

Na distribuição dos premios aos discipulos do sr. Manoel Francisco das Oliveiras, na noite de 28 de Fevereiro, em uma sala adornada com os trabalhos desses alumnos, o sr. dr. João Thomé foi visto por um oculus.

Eu corri precipitadamente da Laguna por causa de alguns variolosos, e agora exijo que os meus deputados venhão arriscar suas vidas no meio da febre amarella, *cholerina*, camaras de sangue e typho, que atacação de preferencia os recém-chegados!!!

S. ex. está disposto a usurpar as attribuições do exm. ministro da marinha, concedendo licença sob sua responsabilidade! Mais está, exm., e fica a festa coroad.

Dizem que os empregados da fazenda provincial não estão contentes quando falla o seu director.

Na verdade, quem poderá passar sem tão bom pratinho?

O sr. Rosas não deseja vêr reformada a sua gola, aferida pelo padrão do sr. Juca Delfino.

Ora, se não houvesse mau gosto, tambem não se venderia panno amarello.

Mais admiravel é o sr. Franco querer dizer duas missas no mesmo dia, sem ser dos permitidos pela Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana.

Tambem o sr. João Thomé vale por dois; que tinha que o padre dicesse as duas missas?

A assembléa vai ser adiada para depois da Semana Santa. Julgamos mesmo mais acertada esta idéa, porque um deputado não pôde estar aqui fazendo despezas com tão diminuto subsidio.

S. ex. diz que o Rosas, Eloy e Delfino não têm educação completa, porque não sabem jogar o *voltarelle*.

Tambem de uma distração dessa ordem, sómente os Monte-Christos poderãõ gosar.

O sr. Delfino sabe apenas jogar as damas e o dominó.

Tambem sabe, é verdade, rascunhar e confusionar.

Até lá veremos.

ANNUNCIOS.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Achão-se a venda á rua do Principe ns. 7 e 10 os bilhetes da 3.ª loteria da provincia.

O thesoureiro

Severo Francisco Pereira.

MUSICAS NOVISSIMAS

O professor B. Carvalho d’Oliveira, tem seu pequeno repertorio musical á disposição dos amadores da arte, escrevendo ou promptificando qualquer encomenda que deste genero se lhe faça.

NÃO INSTRUMENTADAS

Aberturas, hymnos, hymnos para sociedades.	8
Pequenas musicas-sacras	8
Finaes para o côro	500
Quadrilhas	2500
Polkas, schottischs, valsas, varso-vianas, masurks, lundús, rs. 500, 1500 e	2500
Dobrados, marchas, grandes marchas, marchas funebres, marchas religiosas e duettos, 25 á	5000
Hymnos dos reis	5000

Nesta capital, o illm. sr. João do Prado Faria, director do Club Euterpe Quatro de Março, obsequiosamente se encarrega da recepção e transmissão das encomendas.